

LIVROS POÉTICOS UMA PALAVRA SÁBIA PARA TODA E QUALQUER OCASIÃO

Neste período vamos conhecer um pouco sobre a literatura poética da Bíblia. São os livros de Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. São conhecidos no Antigo Testamento como “Os livros de sabedoria”. Tratam de grandes questões da vida.

Teremos a oportunidade de ver a importância e significado deles como um instrumento de valor para a vida do presente século com seus conselhos e considerações.

Não devem ser vistos apenas um repositório de belos poemas de um passado longínquo, mas uma fonte de inspiração e estímulo para os embates da vida presente.

São palavras sábias para toda e qualquer ocasião, quer seja nas alegrias e tristezas, no cotidiano, nas lutas e vitórias, nas dores físicas e mentais, nas angústias e esperança. É a linguagem do coração de Deus falando aos nossos corações.

Ao ler Jó, você verá que coisas ruins acontecem a pessoas boas.

Ao ler Provérbios, você verá que é um livro extremamente prático e se ocupa de assuntos pequenos e grandes do nosso dia a dia e mostra o que a sabedoria pode fazer por você.

Ao ler Eclesiastes, reconhecerá que só Deus traz sentido à vida.

Ao ler Cântico dos Cânticos, você perceberá que é um poema acerca do amor, tal como este deveria ser.

Ao final de cada estudo, sugerimos algumas propostas para os alunos fazerem uma avaliação: É meu ponto forte ou preciso fortalecer?

Que Deus o abençoe no estudo fascinante e agradável dos livros poéticos.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Professor da Escola Bíblica Dominical de volta aos princípios _____	3
Tema da EBD _____	6

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – A vida de um homem chamado Jó _____	9
EBD 2 – A questão do sofrimento _____	12
EBD 3 – Como agiram os amigos de Jó e sua defesa _____	15
EBD 4 – Jó continua firme em sua retidão ao Senhor _____	18
EBD 5 – Deus vê o caminho do homem e enxerga todos seus passos _____	21
EBD 6 – A voz de Deus é ouvida _____	24
EBD 7 – Instrução paterna – Conselhos aos filhos _____	27
EBD 8 – Exaltação à sabedoria _____	30
EBD 9 – Conselhos sobre o procedimento no viver _____	33
EBD 10 – Preceitos para a vida prática _____	36
EBD 11 – Tudo tem a sua ocasião própria _____	39
EBD 12 – O mistério dos atos de Deus _____	42
EBD 13 – Exaltação ao amor na família _____	45
Atividades do suplemento _____	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

PROFESSOR DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DE VOLTA AOS PRINCÍPIOS



Ser professor da Escola Bíblica Dominical não é apenas assumir um cargo e, sim, a oportunidade de ser instrumento usado por Deus para abençoar nossas igrejas. Mas, para isso, precisamos estar bem informados e conectados com as Sagradas Escrituras. Sei que não é algo tão fácil assim pois requer tempo e dedicação nos estudos. Sabemos que alguns professores exercem outras profissões e têm outras formações, entretanto, não deixam de ensinar as verdades eternas.

Caro professor, sua caminhada não será de solidão e sim de crescimento e relacionamento com Deus e com seus alunos. Vejamos algumas orientações que o ajudarão nesta caminhada.

TENHA A BÍBLIA COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO

No Brasil, a primeira Escola Dominical nasceu em Petrópolis, RJ, no dia 19 de agosto de 1855, na casa do médico e missionário escocês Robert Reid Kalley. Nesse dia, havia cinco crianças presentes, e a esposa, Sarah Kalley, contou a história de Jonas. Observe que a Palavra de

Deus foi explanada e ensinada. Entendê-la dará a cada aula um significado todo especial, levando a classe a compreender a revelação divina. Nós estamos incumbidos de ensinar essa revelação com todas as suas implicações. Esse propósito reveste de singular importância o papel do professor.

SERVOS ESCOLHIDOS PARA ESTA GRANDE MISSÃO

Lembro-me dos cinco ideais das Mensageiras do Rei, mas o “Crescerei em sabedoria pelo estudo da Bíblia” e o “Aceitarei a responsabilidade da grande comissão” me motivaram a estudar a Palavra de Deus. O servo é alguém que está entre aqueles que ele lidera e não acima deles. O professor tem a visão de crescimento dos seus alunos e a edificação do corpo de Cristo. Não se preocupe em alcançar a perfeição, mas esteja interessado em saber se a classe está satisfeita e entendendo. Servo é exemplo, não basta ler as Sagradas Escrituras, terá que praticá-la. Em 1 Coríntios 11.1, o apóstolo Paulo disse: “Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo”. Mas será possível ser um imitador de Cristo? Sim. Deus nos fez à sua imagem e semelhança (Gn 1.26). Podemos imitá-lo porque o Espírito Santo é quem nos transforma. Se você está em Cristo, o Espírito Santo que habita em você será capaz de moldá-lo e a cada dia lhe tornará semelhante a ele.

PLANEJANDO CERTO

Refletindo sobre a responsabilidade, o professor terá momentos de planejamento, algo simples que fará toda diferença na sala de aula. Momento de oração é essencial, talvez durante a semana, nos encontros de oração, nos estudos bíblicos. Se em sua igreja houver mais profes-

sores em sua classe, poderão combinar para planejarem juntos. A dispersão do ensino é a pior coisa para a qualidade do mesmo. É necessário organizar o programa (currículo) a ser ensinado. Antes do início de cada período de estudos, os professores e o coordenador da EBD devem reunir-se e definir o planejamento de aulas e atividades. Por exemplo: em algumas igrejas, todo o início de um novo período de estudos há uma reunião de planejamento e uma aula de exposição dos temas que serão abordados ao longo dos estudos.

PRÁTICA CRISTÃ E O NOSSO COMPROMISSO

Os ensinamentos bíblicos são práticos, não é apenas ler a Bíblia ou folheá-la no momento da lição. É buscar a santidade e a obediência como verdadeiros cristãos. Muitas vezes as Escolas Bíblicas das nossas igrejas se prendem primeiro à simples transmissão de fatos a respeito das Escrituras, sem preocupar-se com a aplicação das verdades bíblicas à vida dos alunos no mundo de hoje. Tal ensino não é mais do que o ensino de história ou de literatura, mas, sim, deixar que os alunos fiquem com vontade de pesquisar, estudar a Bíblia, ter uma experiência com Deus que transforme suas vidas.

Segundo a nossa querida escritora Nancy Dusilek, o líder deve ter três níveis de prioridade. O primeiro é sua entrega total a Jesus, resultado de um encontro pessoal com o Salvador. O segundo nível é a entrega do líder ao corpo de Cristo, isto é, somos parte do corpo de Cristo. Precisamos ajudar-nos uns aos outros. Quando o líder perde a visão de ajuda aos seus liderados no sentido de fazê-los crescer como pessoas inteiras e equilibra-

das, todo seu esforço será vão. E o terceiro é ter a consciência de que Deus o quer nessa função.

A MISSÃO SERÁ CUMPRIDA

Deus deu dons espirituais para edificar a sua igreja. Paulo instruiu a igreja em Corinto a procurar edificar e construir a igreja de Cristo, dizendo-lhes já que “desejavam” ter dons espirituais, que deviam procurar “progredir, para a edificação da igreja” (1Co 14.12).

Em 1Coríntios 12-14, Paulo chama as habilidades divinamente concedidas para servir, dada por Deus, para realizar um ministério para a edificação do corpo de Cristo. Um desses dons é o ensino. A palavra grega para “ensinar” é *didáskalos*, que significa “instruir.” Por toda a Bíblia podemos ver exemplos de ensino. O próprio Jesus era o Grande Mestre, e ele ordenou os seus discípulos: “Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos” (Mt 28.19,20). Jesus ordenou aos seus discípulos a ensinar aos novos discípulos tudo o que ele havia ordenado, instruindo-os tanto na doutrina quanto na vida santa. Os ministros de Cristo não devem ensinar os mandamentos de homens ou qualquer coisa que não for divinamente concebida, mas somente o que é ordenado por Cristo.

DESAFIO ACEITO

Em 2007, durante três noites nos dias 6-8 de novembro, a Rede Bandeirantes de Televisão transmitiu para todo o Brasil o grande evento “Minha esperança Brasil”, em parceria com a Associação Evangelística Billy Graham (AEBG).

Na primeira noite, foi o Pr. Billy Graham e na segunda o seu filho Franklin Graham. Na terceira noite foi exibido um filme evangelístico de 90 minutos produzido pela AEBG. Nossa função foi convidar nossos vizinhos, parentes e amigos. Várias famílias começaram a frequentar a EBD para aprender mais da Palavra de Deus. Hoje, temos a esperança para o Brasil, somos um povo que ama estudar a Bíblia, gostamos de visitar uns aos outros e desde pequena ouço algo que me empolga: o povo batista tem a melhor Escola Bíblica Dominical. Então, vamos nos empenhar para sermos bons professores da Escola Bíblica Dominical, estejamos juntos com o compromisso de levar esta Palavra que liberta.

REFERÊNCIAS

DUSILEK, Nancy Gonçalves. **Liderança cristã a arte de crescer com as pessoas**. 3. ed. 1990.

SMITH, Cathryn. **Manual da Escola Bíblica Dominical**. 3. ed. 1979.

Bíblia Sagrada, Revista e Atualizada na nova ortografia.

Marta da Silva Ferreira Sarah

Formada pelo Seminário de Educação Cristã (SEC); em Educação Cristã com habilitação em Ministério Social Cristão.

Formada em Pedagogia.

Educadora cristã e pedagoga. Trabalhou como educadora cristã e diretora do Departamento de Ação Social da Convenção Batista de Rondônia.

Casada com o pastor Tarciso, mãe de Amanda e Allyne. Professora do Departamento Infantil da Igreja Batista Boas Novas em Vilhena, RO.

LIVROS POÉTICOS

JÓ — PROVÉRBIOS — ECLESIASTES

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos são denominados Livros Poéticos e, também, chamados livros didáticos ou sapienciais, por falarem muito de sabedoria. Mas o título de sapienciais é reservado especialmente aos livros de Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos.

JÓ

O livro, que recebe o título de Jó, pode ser considerado com toda justiça um dos mais belos poemas da literatura mundial. Tema apaixonante, drama a um só tempo profundamente humano e divinamente sublime, é desenvolvido com tal riqueza de colorido, vigor de afeto e tantos artifícios de forma que, Samuel J. Schultz considera o livro de Jó como sendo “apropriadamente classificado como um drama épico. Apesar de que a proporção principal da composição seja de natureza poética e tenha forma de um debate, o arcabouço é escrito em prosa. Neste último, a narrativa provê a base para a discussão inteira”¹.

Na verdade, a ação é simples. Um homem de proceder irrepreensível é alvo de infortúnios de toda sorte, a ponto de não lhe restarem senão poucas carnes semicorrompidas a cobrir-lhe o esqueleto. Alguns de seus amigos, vindos para consolá-lo, veem nesse cúmulo de sofrimentos a prova tangível de gravíssimos pecados, pelos quais ele o teria merecido, e o exprobram. Jó, paciente, protesta a sua inocência, sem, porém, conseguir vencer os preconceitos dos seus acusadores. Contudo, sua fé na bondade da própria causa e na justiça de Deus não desfalece e, superada a prova, Deus intervém para defendê-lo e para restituir-lhe a antiga prosperidade. A conclusão é que, embora por uma misteriosa e sábia disposição divina, às vezes, também os justos sofrem sem culpa alguma; e que, finalmente, Deus recompensa a virtude desconhecida pelos homens. O objetivo do livro é apresentar a origem ontológica da dor.

PROVÉRBIOS

Entre os hebreus, como em todas as nações, são correntes os provérbios, patrimônio comum da sabedoria popular. Bem superior a este gênero popular eleva-se o provérbio douto, o “masal”

¹ SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1995. p. 265.

dos sábios, fruto da reflexão, digamos filosóficas. R.K Harrison observa que “os provérbios consistem geralmente de breves e incisivas declarações em que podem ser usadas com grande efeito na comunicação de verdades morais e espirituais, sobre a conduta”.² É uma sentença breve e conceituosa que, sob forma sutil e frequentemente figurada, dita ensinamentos úteis para a vida.

Pode-se dizer que a vida toda da antiga sociedade israelita é passada em revista, analisada, julgada segundo uma moral toda impregnada de bom senso e praticidade. As fontes dessa moral são a experiência e a religião. Da experiência, mestra da vida, o autor sagrado extrai lições práticas, ou recolhe simplesmente os fatos (20.4). A religião, ainda que não seja sistematicamente exposta, quer nos seus fundamentos dogmáticos, quer nas suas práticas culturais (em geral os Provérbios não querem ser uma exposição sistemática da moral, mas, sim, ditames práticos), todavia é sempre pressuposta, ou é posta como base de toda a moral (1.7; 9.10; 14.2). É declarada fonte de toda a verdadeira felicidade (14.26,27; 15.16). Muitas vezes, são inculcados nesta obra os grandes fundamentos de uma moral íntima, forte e convicta. É com razão, portanto, que a igreja considera os Provérbios uma pérola entre os livros inspirados por Deus. Evidentemente, não podemos esperar encontrar nos ditos do sábio toda sublime elevação da moral evangélica, mas são-lhe uma boa preparação, e não raro muito se lhe aproximam. Razão por que frequentemente os apóstolos e o próprio Jesus Cristo repetiram formalmente os Provérbios (Jo 7.38) ou os seus ensinamentos (cf. Lc 14.10 com Pv 25.7; 1Pe 4.8).

² HARRISON, Roland K. **Introduction to the Old Testament**. [s.l]: [s.e], [s.a]. p. 1.011.

ECLESIASTES

Singular entre todos os livros do Antigo Testamento *Eclesiastes* é, sob diversos aspectos, o presente. O título, *Eclesiastes* é a tradução grega do nome hebraico, que no próprio texto designa-lhe o nome, isto é, Cohelet, participio (feminino) do verbo “cahal,” cujo significado é “reunir, convocar”.

O *Eclesiastes* é misto de reflexões em prosa e de sentenças em versos. São seis ordens de reflexões intercaladas por cinco grupos de sentenças, com um prólogo que precede o corpo da obra e um epílogo que o encerra. O argumento geral da reflexão é a vaidade das coisas humanas; a insensatez da excessiva solicitude pelos bens terrestres, marcadamente as riquezas e os prazeres; a moderação em todas as coisas, quer na busca do bem-estar e da própria virtude, quer na fruição das alegrias que Deus difundiu na vida presente.

O livro é matizado de suave colorido de serena melancolia e profunda compaixão pelos sofrimentos humanos, o que o torna simpático. Sua doutrina valeu-lhe a tacha de cético e epicureu, mas não passa de julgamento superficial e errôneo. Não obstante Cohelet deplora em muitos pontos a ignorância humana, causa de não poucas aflições, e a impotência da razão para solucionar os mais cruciantes problemas da vida e para dar a felicidade plena, não negam, todavia, a possibilidade de chegar a certo conhecimento de muitas coisas e, sobretudo, tem uma fé inabalável em Deus e na sua ação no universo e na sociedade humana. Convidando-nos a gozar dos bens desta vida com a devida moderação, honestidade e gratidão para com o Doador, bem longe está de pôr o fim da existência no prazer, e ensina também virtudes.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

O Cântico, ou, como de costume se traduz literalmente do hebraico, o Cântico dos Cânticos, se apresenta na estrutura de pequeno poema, entre o lírico e o dramático, no colorido de um idílio e com o teor de um cântico de amor, qualidades essas que lhe conferem um lugar todo particular nas Sagradas Escrituras, ao passo que pela elegância literária deve ser posto entre as mais preciosas páginas da pura poesia hebraica. Se, porém, cantasse propriamente amores “profanos”, não teria sido por certo jamais inserido entre os livros inspirados das Escrituras.

A ação do Cântico é uma parábola e um contraste: uma parábola de fundo idílico, e um contraste entre duas vidas, entre dois amores. Uma ingênua pastorinha, alcunhada de Sulamita (6.13; 7.1), ama intensa e ternamente um jovem pastor, seu conterrâneo, pelo qual é cordialmente correspondida no amor: os dois protagonistas são chamados, no texto, “amado” e “amiga” respectivamente (só em 4.8-9, “irmã” ou “esposa”), mas pelo uso comum também “esposo” e “esposa.” O afeto mútuo é estreitado pelo arroubo comum diante da vida inocente dos campos e ante o encanto da natureza virgem. É o idílio.

Com esta vida simples e pura, contrasta a vida da cidade com suas comodidades, a corte com suas seduções, um rei potentado (simbolizado aqui e ali por Salomão, o mais rico e faustoso monarca que a história de Israel conheceu), o qual desejaria atrair a jovem pastora ao seu amor, à honra de ser sua consorte. Mas, a generosa donzela recusa desdenhosamente as ofertas do rico soberano e sente-se satisfeita com a vida simples dos campos, desejando permanecer para sempre fiel ao seu pastor, único objeto dos seus castos amores.

Isso tudo mostra a alma de Israel posta em risco entre a fidelidade à sua religião austera e os deslumbrantes esplendores da civilização pagã; mostra toda alma fiel, atraída pelos amores antagonísticos de Deus e do mundo. De fato, embora o povo de Israel, pela sua doutrina religiosa e moral, superasse incomparavelmente qualquer outro povo da antiguidade, é, todavia, inegável que, na civilização material e em poderio político, ficava muito aquém dos poderosos impérios vizinhos do Egito, da Assíria, da Grécia, com os quais a sua história o colocou num contato quase contínuo. O próprio Salomão, que promoveu mais do que qualquer outro a cultura civil em Israel e imitou o fausto das cortes orientais (1Rs 10.14-11.13), foi, sem dúvida, um sério perigo para a religião. A fim de fortalecer os espíritos no amor ao culto severo dos antepassados, e para precavê-los contra a sedução da deslumbrante civilização pagã, o livro Cântico dos Cânticos descreve, nos seus castos e jucundos amores da Sulamita para com seu amado, a felicidade do povo eleito na fidelidade ao seu Deus.

REFERÊNCIAS

SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1995.
HARRISON, Roland K. **Introduction to the Old**.

Tarciso Araújo Sarah

Pastor titular da Igreja Batista Boas Novas
em Vilhena, RO.

Mestre em Teologia;

bacharel em Teologia

e em Ciência da Religião;

Licenciatura em História

Pós-graduação em Docência no Ensino Superior.

A VIDA DE UM HOMEM CHAMADO JÓ

OBJETIVOS

- **Saber:** Compreender que, muitas vezes, o Senhor permite que seus servos enfrentem momentos difíceis, mas ele nunca abandona os seus.
- **Saber:** Compreender que o sofrimento atinge tanto os bons quanto os maus.
- **Fazer:** Ser exemplo de fidelidade, de confiança e dedicação ao Senhor.

TEXTO BÍBLICO

Jó 1; 2; 42

TEXTO ÁUREO

Jó 1.21

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, texto com os dados do livro de Jó e folhas de papel com as frases que serão distribuídas entre os alunos.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Expositiva intercalada com discussão, leitura de textos e avaliações.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura em uníssono do texto áureo que se encontra em Jó 1.21:

"e orou: Eu saí nu do ventre de minha mãe, e nu voltarei para lá. O SENHOR o deu, e o SENHOR o tirou; bendito seja o nome do SENHOR".

3 Antes de iniciar o estudo de hoje apresentar aos alunos uma visão panorâmica deste novo período de estudos.

VISÃO PANORÂMICA

- **Assunto:** Livros de sabedoria e poéticos: Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos, uma fonte de inspiração e estímulo para os embates da vida presente.
- **Tempo em que foram escritos:** Estão inseridos em todo o contexto da história do povo de Israel, desde os tempos da formação inicial com Abraão e vão até o final dos livros proféticos que formam o Antigo Testamento, período que se encontra entre os anos 2000 a 400 a.C.

4 Pedir a um aluno para apresentar Jó e os importantes dados sobre esse livro.

CONHECENDO O LIVRO DE JÓ

Dados sobre o livro

- **Relato do livro** – Acontece no período inicial da era patriarcal, mesmo antes de Israel se tornar uma nação ((1.3; 42.12).
- **Quem escreveu:** Não há evidência interna da autoria, local e data em que o livro foi escrito.
- **Sugestões de autoria:** O próprio Jó; Eliú, um dos amigos de Jó; Moisés e Salomão.
- **Tema:** A misericórdia de Deus e como nós devemos sempre depender dele.
- **Divisão:** Pode ser dividido em três grandes partes:
 - a) Prólogo do livro e provação de Jó (Jó 1 e 2);
 - b) Diálogos acerca do sofrimento (Jó. 3-37);

c) Os desafios do Senhor ao servo Jó e sua bênção (Jó 38-42).

Dados sobre Jó – Características marcantes:

- Um homem íntegro e correto que temia ao Senhor;
- Preocupava-se em obedecer a Deus com muita dedicação e cuidado para que seus filhos não desagradassem ao Senhor (1.4,5);
- Demonstração do seu cuidado em servir integralmente ao Senhor e que ninguém da sua família se desviasse do caminho de servir com integridade ao Senhor, que não fosse achado iniquidade ou qualquer outra atitude que desagradasse a Deus.

5 Apresentar alguns aspectos dos ensinamentos de Jó no capítulo 1:

Primeiro aspecto – A permissão de Deus: Jó 1.9

- Satanás desconfiava da integridade de Jó e Deus permitiu que Jó fosse provado em sua fé, em sua integridade, preservando a sua vida, pois ele era fiel independentemente dos bens que tinha alcançado;
- Pedir a voluntários para narrarem experiências em que Deus permitiu que o sofrimento alcançasse suas vidas (perda de emprego, problemas de saúde, injúrias, perda de familiares etc.) e qual foi a sua atitude.

Discutir:

- Muitas vezes, o Senhor permite que seus servos enfrentem momentos difíceis, mas ele nunca abandona os seus; ele preserva, cuida e abençoa.

Para refletir:

• Se Deus fizesse com você o mesmo teste que fez com Jó (observaste o meu servo (aluno tal) e Satanás dissesse: Será que (aluno tal) teme a Deus sem intenções? Qual seria o resultado deste teste? Deus estaria acima do que qualquer posse ou qualquer membro da sua família?

Segundo aspecto – As más notícias não abalam a fé dos servos do Senhor – Jó 1.13-19

- Pedir a um aluno para ler a narrativa das notícias catastróficas sobre os bens e filhos de Jó;
- Destacar a atitude Jó nos versículos 20-22;
- Pedir a voluntários para narrarem algumas notícias catastróficas que tenham recebido e qual foi a sua atitude.

Terceiro aspecto – Um exemplo a ser seguido

• Distribuir entre os alunos algumas frases e pedir que as completem:

✓ Satanás pode usar pessoas para me induzir à perda dos princípios morais absolutos, mas eu não _____

✓ Satanás pode me afligir com doenças, mas não pode _____

✓ Posso perder bens materiais, mas _____

✓ Posso ter conhecimentos culturais, mas _____

✓ Satanás pode tentar me destruir com difamação alheia, mas não pode _____

✓ Jamais me desviarei da verdade, mesmo que _____

PARA OS DIAS ATUAIS

Alerta: Muitas pessoas hoje têm deixado a fé de lado e voltado para o materialismo que assume muitas formas. As coisas materiais têm recebido um valor maior do que deveriam ter. Deus fica reduzido em importância, servindo só para assuntos espirituais.

Final feliz – Jó com sua fidelidade, confiança, dedicação, busca de não pronunciar palavras ou atitudes que desagradassem ao Senhor é o exemplo a ser seguido por todos os cristãos de hoje. A caminhada pode ser árdua, por desertos difíceis e cruéis, mas o Senhor foi e sempre será o Senhor. Bendito seja seu nome.

PARA TERMINAR

Momento de apresentação da atividade do suplemento: Dar oportunidade aos alunos para fazerem a avaliação abaixo. Esta avaliação encontra-se no final da edição do aluno.

AVALIANDO

Estudo	Proposta	Ponto forte	Preciso fortalecer
1. A vida de um homem chamado Jó	Reconhecer a soberania de Deus nos acontecimentos tanto de ganhos quanto de perdas		

A QUESTÃO DO SOFRIMENTO

TEXTO BÍBLICO
Jó 3-14

TEXTO ÁUREO
Jó 9.2

OBJETIVOS

- **Saber:** Entender que o sofrimento faz parte da vida cristã.
- **Fazer:** Descrever os pontos de vista dos amigos de Jó em relação ao sofrimento que estava passando.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, textos para os quatro alunos que apresentarão os pontos principais e para os três alunos que representarão os personagens amigos de Jó: Elifaz, Bildade e Zofar.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Expositiva com a participação dos alunos na apresentação dos tópicos do estudo, discussões e análise de texto.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura em uníssono do texto áureo que se encontra em Jó 9.2:
“Na verdade, reconheço que é assim; mas como o homem pode ser justo diante de Deus?”

3 **Discutir:**

Pós-modernidade – O homem pode tudo, não precisa de limites e nem de Deus e não tem que ter sofrimento

X

Ensino de Jesus – “no mundo tereis tribulações [...]” (João 16.33b)

4 Perguntar: Será que Jó entendeu a sua situação como um sofrimento?

Aluno 1 – Porque sobreveio aquilo que eu temia

Texto bíblico: Jó 3.1-26

Pontos principais:

- Questionamento de Jó acerca do seu nascimento. Um profundo lamento sobre si mesmo;
- Jó prepara uma lista de motivos pelos quais ele não deveria ter nascido; ele deseja que o dia de seu aniversário de nascimento fosse esquecido, diz que não deveria ter existido;
- Muitas vezes, a dor, a tristeza, o sofrimento fazem-nos dizer coisas que não gostaríamos de ter dito. Isto aconteceu com Jó (v. 24-26).

Refletir:

A concepção e o nascimento são bênçãos de Deus; é o milagre da vida e a bênção da criação divina.

Atenção: Devemos sempre estar atentos para saber que, mesmo no sofrimento, o Senhor sempre está ao nosso lado concedendo sua bênção.

Aluno 2 – A solidariedade e a fala dos amigos

Texto bíblico: Jó 4; 5; 8; 11

Pontos principais:

- Três dos amigos de Jó, ao tomarem conhecimento da situação do amigo, resolvem visitá-lo (Jó 2.11).
- O que eles encontraram? Um homem jogado às cinzas, em isolamento. A fisionomia e a aparência de Jó ficaram irreconhecíveis.

5 Compartilhar: Pedir a um voluntário para narrar uma experiência de visita a alguém que estava passando por momentos extremamente difíceis. Qual a palavra abençoadora que você proferiu?

6 Refletir: Às vezes, precisamos ficar calados ao lado de alguém que está vivendo uma dor intensa; precisamos apenas abraçar e tentar sentir aquele momento de dor e tristeza porque, muitas vezes, as palavras em vez de ajudar fazem aumentar o sofrimento.

7 Solicitar voluntários para apresentarem o teor dos discursos dos amigos de Jó. Após a apresentação de cada personagem, pedir aos alunos para analisarem o teor do discurso.

Personagem Elifaz

Quando Elifaz, o primeiro a falar, lembra a Jó o quanto ele já tinha aconselhado a outros com sua palavra, o quanto o Senhor o abençoara, ele exorta Jó (5.15-18).

Análise do teor: Positivo ou negativo? Justificar a resposta.

Personagem Bildade

Faz duras e severas advertências a Jó, que havia perdido de forma extremamente trágica seus

filhos, ele sugere que, talvez, isso fosse resultado do pecado de Jó e que assim Deus estaria fazendo justiça.

Advertência de Bildade – Jó 8.1-6

Análise do teor: Qual foi o erro que Bildade cometeu no seu discurso?

Refletir: Precisamos sempre dizer a verdade, todavia, é importante buscar a orientação do Senhor antes de fazermos certas afirmações, todo o cuidado nunca é pouco quando falamos em nome do Senhor.

Personagem Zofar

Pronuncia algumas palavras que foram maldosas, ofensivas e condenatórias. Chamou o amigo de tagarela; ele entendia que o sofrimento de Jó era consequência do seu pecado e não de uma permissão do Senhor.

Desafio de Zofar para Jó – 11.14-16

Análise do teor: Positivo ou negativo? Justificar a resposta.

Aluno 3 – Jó busca explicação para sua situação

Texto bíblico: Jó 6,7

Pontos principais:

- Jó em contenda com Deus (Jó 7);

- Jó busca respostas para o seu estado de saúde e conclui destacando a misericórdia do Senhor (7.17-21).

Aluno 4 – A confiança e oração de Jó

Texto bíblico: Jó 12-14

Ponto principal:

- Jó se defende das acusações de seus amigos, defende sua integridade, demonstra que o melhor conselho é calar diante da magnitude do Senhor. Ele fala da brevidade da vida e reconhece a grandeza do Deus.

PARA OS DIAS ATUAIS

Alerta: O Senhor sempre é bondoso e, muitas vezes, não leva em conta nossa falta de sabedoria, nossa impaciência.

Nossa atitude – Devemos dirigir ao Senhor reconhecendo e pedindo sua orientação para tudo e para todas nossas palavras nas horas e nos momentos certos.

PARA TERMINAR

Momento de apresentação da atividade

do suplemento: Dar oportunidade aos alunos para fazerem a avaliação abaixo. Esta avaliação encontra-se no final da Edição do aluno.

AVALIANDO

Estudo	Proposta	Ponto forte	Preciso fortalecer
2. A questão do sofrimento	Reconhecer que o sofrimento faz parte da vida cristã, mesmo aqueles que são inexplicáveis		